



PROCESSO Nº 774/16

PROTOCOLO Nº 13.800.710-3

PARECER CEE/CES Nº 115/16

APROVADO EM 18/10/16

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

INTERESSADA: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM

MUNICÍPIO: MARINGÁ

ASSUNTO: Pedido de reconhecimento do curso de graduação em Engenharia de Produção – Bacharelado, ofertado pela UEM, no *campus* de Goioerê.

RELATOR: JOSE DORIVAL PEREZ

I – RELATÓRIO

1. Histórico

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/Seti, por meio do ofício CES/Seti nº 284/16, de 10/06/16 (fl. 173) e Informação Técnica nº 104/16 - CES/Seti (fls. 171 e 172), da mesma data, encaminha o protocolado da Universidade Estadual de Maringá (UEM), município de Maringá, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, que solicita por meio do ofício nº 450/15 de 02/09/15 (fl. 03), o reconhecimento do curso de graduação em Engenharia de Produção – Bacharelado, ofertado no *campus* de Goioerê.

1.1 Da Instituição de Ensino Superior

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), sediada em Maringá, na Avenida Colombo, 5790, foi criada pela Lei Estadual nº 6.034 de 06/11/69. O reconhecimento ocorreu por meio do Decreto Federal nº 77.583, de 11/05/71, tornando-se autarquia pela Lei Estadual nº 9.663, de 16/07/91.

1.2 Dados Gerais do Curso

O curso de graduação em Engenharia de Produção – Bacharelado, foi autorizado pelo Decreto Estadual nº 9008/10, de 15/12/10 e Resoluções COU/UEM nº 16/11, CI/CTC/UEM nº 43/10 e CI/CTC/UEM nº 57/10.

O Projeto Político – Pedagógico do curso atualizado possui as seguintes características:

Carga horária: 3.602 (três mil, seiscentas e duas) horas

Vagas anuais: 40 (quarenta)

Turno de funcionamento: período noturno

Regime de matrícula: seriado anual

Período de integralização: mínimo de 05 (cinco) máximo de 09 (nove) anos.



PROCESSO Nº 774/16

1.3 Matriz Curricular (fls. 32 e 33)

Série	Depto	Conteúdo Curricular	Carga Horária em Horas/aula				Regime de Oferta		
			Teórica	Prática	Teórico/ Prática	Total	Anual	Semestral	Modular Outros
1ª	DCI	Cálculo Diferencial e Integral I	6			6	204		
1ª	DET	Introdução à Engenharia de Produção	2			2	68		
1ª	DCI	Química Geral e Inorgânica	4			4		68	
1ª	DCI	Laboratório de Química Geral e Inorgânica		2		2		34	
1ª	DCI	Física Geral I	4			4		68	
1ª	DCI	Física Experimental I		2		2		34	
1ª	DET	Ciência e Tecnologia dos Materiais	2			2		34	
1ª	DCI	Geometria Analítica	3			3		51	
1ª	DET	Engenharia e Sociedade	2			2		34	
1ª	DET	Fundamentos da Programação	4	2		6		102	
1ª	DCI	Física Geral II	4			4		68	
1ª	DCI	Física Experimental II		2		2		34	
1ª	DCI	Álgebra Linear	3			3		51	
Carga Horária da Série							272	578	
2ª	DET	Mecânica e Resistência dos Materiais	3			3	102		
2ª	DES	Estatística	4			4		68	
2ª	DCI	Física Geral III	4			4		68	
2ª	DCI	Física Experimental III		2		2		34	
2ª	DCI	Cálculo Diferencial e Integral II	6			6		102	
2ª	DET	Metodologia de Pesquisa em Eng. de Produção	2			2		34	
2ª	DET	Desenho Técnico		4		4		68	
2ª	DCI	Física Geral IV	4			4		68	
2ª	DCI	Física Experimental IV		2		2		34	
2ª	DCI	Cálculo Diferencial e Integral III	4			4		68	
2ª	DET	Fundamentos da Engenharia Ambiental	2			2		34	
2ª	DET	Estrutura de Dados	4			4		68	
2ª	DET	Projeto de Trabalho	2			2		34	
2ª	DET	Introdução à Economia	4			4		68	
Carga Horária da Série							102	748	
3ª	DET	Eletrotécnica e Automação Industrial	2			2	68		
3ª	DET	Ergonomia	2			2	68		
3ª	DET	Pesquisa Operacional	2			2	68		
3ª	DET	Planejamento, Programação e Controle da Produção I	4			4		68	
3ª	DCI	Cálculo Numérico	4			4		68	
3ª	DET	Gestão de Projetos	2			2		34	
3ª	DET	Engenharia da Qualidade I	4			4		68	
3ª	DET	Mecânica dos Fluidos	4			4		68	
3ª	DET	Transferência de Calor	4			4		68	
3ª	DET	Gestão por Processos e Desenvolvimento Organizacional	2			2		34	
3ª	DET	Planejamento, Programação e Controle da Produção II	4			4		68	
3ª	DET	Tecnologia Mecânica para Eng. de Produção	4			4		68	
3ª	DET	Engenharia da Qualidade II	4			4		68	
Carga Horária da Série							204	612	
4ª	DET	Projetos de Instalações	2			2	68		
4ª	DET	Custos Industriais	2			2		34	
4ª	DET	Engenharia de Produto	4			4		68	
4ª	DET	Logística Integrada e Gestão da Cadeia de	4			4		68	



PROCESSO Nº 774/16

Série	Depto	Conteúdo Curricular	Carga Horária em Horas/aula				Regime de Oferta		
			Teórica	Prática	Teórico/ Prática	Total	Anual	Semestral	Modular Outros
		Suprimentos							
4ª	DET	Higiene e Segurança no Trabalho	2			2		34	
4ª	DET	Gestão de Tecnologia da Informação	4			4		68	
4ª	DET	Produção Mais Limpa e Ecoeficiência	6			6		102	
4ª	DET	Análise de Viabilidade Financeira	2			2		34	
4ª	DET	Automação de Sistemas de Manufatura	4			4		68	
4ª	DET	Projetos de Experimentos e de Produtos e Processos Industriais	2			2		34	
4ª	DET	Teoria das Organizações	2			2		34	
4ª	DET	Métodos e Técnicas de Desenvolvimento do Produto	2			2		34	
4ª	DET	Responsabilidade Ambiental e Empresarial	4			4		68	
4ª	DET	Simulação de Sistemas de Produção	4			4		68	
4ª	DET	Trabalho de Conclusão de Curso I	2			2		34	
Carga Horária da Série							68	748	
5ª	DET	Gestão de Manutenção	2			2		34	
5ª	DET	Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	2			2		34	
5ª	DET	Estratégias e Avaliação de Mercado	2			2		34	
5ª	DET	Gestão da Informação e do Conhecimento	2			2		34	
5ª	DET	Produção Enxuta	2			2		34	
5ª	DET	Gestão das Relações de Trabalho	4			4		68	
5ª	DET	Redes de Empresas	2			2		34	
5ª	DET	Trabalho de Conclusão de Curso II	4			4		68	
5ª	DET	Estágio Curricular Supervisionado	20			20		340	
Carga Horária da Série								680	
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES								310 h/a	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO (em Hora/Aula)								4.322 h/a	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO (em Hora/Relógio)								3.602 h	
MÍNIMO SEGUNDO O CNE (Resolução CNE/CES nº 002, de 18/06/2007)-								3.600 h	

1.4 Objetivos do curso

O Engenheiro de Produção é um profissional ao qual cabe a integração da tecnologia aos recursos físicos, humanos e financeiros necessários ao projeto, modelagem, implantação, manutenção e melhoria dos sistemas produtivos de bens e serviços.

Por isso, é objetivo do curso de Engenharia de Produção – UEM- Campus Goioerê formar um profissional com visão sistêmica dos processos envolvidos na produção de bens e serviços. Além disso, o profissional deve ser capaz de compreender o contexto econômico, político, social e ecológico em que está inserida a instituição em que atua e as implicações disso.

(fl. 25)



PROCESSO Nº 774/16

1.5 Perfil Profissional do egresso

(...)

O perfil profissional do Engenheiro de Produção foi estabelecido a partir do núcleo de conteúdos básicos, profissionalizantes e específicos, definido conforme características e demandas regionais da economia local discutidas pela equipe responsável com os atores/representantes do governo municipal e sociedade. São conhecimentos científicos e tecnológicos que poderão contribuir com o crescimento competitivo e robusto das atividades econômicas e estimular atividades inovadoras nas áreas de desenvolvimento de produtos, processos industriais, modelos organizacionais ou de estratégias de comercialização. Além disso, será dada uma formação que estimule o perfil empreendedor, a responsabilidade socioambiental e a ética profissional.

(fl. 26)

1.6 Coordenadora do Curso

A instituição indicou como coordenadora do curso a Professora Danielly Silva de Aquino, Graduada em Engenharia Têxtil (1999) – Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) (2012), Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (Tide). (fls. 50 e 51)

1.7 Quadro de Docentes

O quadro de docentes é constituído de 19 (dezenove) professores, sendo 07 (sete) doutores, 04 (quatro) mestres, 04 (quatro) especialistas e 04 (quatro) graduados. Quanto ao regime de trabalho, todos possuem Regime de Trabalho em Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (Tide). Do total de docentes, 12 possuem Cres (Contrato em Regime Especial). (fl. 147)



PROCESSO Nº 774/16

1.8 Relação Ingressantes/Concluintes (fl. 52)

Ano	Relação Candidato/Vaga			Relação Formandos/Ingressantes		
	Inscritos Vestibular	Vagas Ofertadas	Relação Candidato/Vaga	Discentes Ingressantes efetivamente matriculados	Discentes efetivamente formados	Relação Formandos/Ingressantes
2011	282	40	7,1	39		
2012	244	40	6,1	24		
2013	255	40	6,4	37		
2014	179	40	4,5	30		
2015	168	40	4,2	40	5	12,5%

O curso foi implantado em 2011.

Alunos matriculados na primeira série, em 2016	55
Alunos matriculados na segunda série, em 2016	22
Alunos matriculados na terceira série, em 2016	13
Alunos matriculados na quarta série, em 2016	20
Alunos matriculados na quinta série, em 2016	9
Total de alunos matriculados no curso, em 2016	119

1.9 Comissão Verificadora

Tendo em vista a solicitação de reconhecimento do curso de graduação em Engenharia de Produção - Bacharelado, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, constituiu Comissão Verificadora por meio da Resolução SETI nº 42/16 de 11/05/16 (fl. 45), com fundamento nos artigos 48 à 51 da Deliberação nº 01/10 – CEE/PR.

A Comissão foi composta por Dirceu Moreira Guazzi, Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Professor aposentado pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, como Avaliador para proceder verificação *in loco*, e Tânia Mara Domingues, Assessora Técnica – CES/SETI, para acompanhamento técnico do protocolado, tendo em vista o reconhecimento do curso de Graduação em Engenharia da Produção, ofertado pela Universidade Estadual de Maringá - UEM.

A Comissão procedeu à verificação *in loco*, em 18 e 19/05/16, elaborou e anexou relatório, (fls. 46 à 146).

Nas considerações da Comissão constam as seguintes sugestões e recomendações, as quais transcrevemos:



PROCESSO Nº 774/16

Dimensão 1 – Organização didático-pedagógico Forças/Potencialidades

O PPC contemplou as necessidades da cidade e região, tanto que é um curso bastante concorrido para os padrões atuais (5,7 candidatos por vagas): a região tem absorvido os formandos; o CRG promove semanas científicas e visita às empresas, promovendo uma aproximação com a sociedade civil e organizada; tem um perfil profissional bem definido; os estágios estão sendo bem conduzidos, tanto o estágio supervisionado quanto o estágio não obrigatório; as AAC são bem definidas e bem conduzidas; o material audiovisual e as TICs são muito bem utilizadas no curso; os laboratórios básicos são de ótima qualidade, enquanto que os laboratórios específicos ainda merecem melhorias e ampliação. Por ter sido criado com o apoio da sociedade e estar sendo bem conduzido pela coordenação e direção, é um curso que tem tudo para se consolidar, seguindo os passos do curso de Engenharia Têxtil já está consolidado como um dos melhores do país. O curso de Engenharia de Produção se souber aproveitar o “vácuo” do curso de Engenharia Têxtil, que já é uma referência na região, irá se consolidar rapidamente.

Fragilidades/Pontos que requerem melhoria

Entre as fragilidades cito que os objetivos do curso precisam ser redefinidos, bem como refazer o PDI (estes deixam a desejar no que se refere ao curso). Os laboratórios específicos precisam ser melhorados o mais rápido possível. Já existe o local, falta apenas fazer algumas paredes e efetuar as mudanças necessárias. Os procedimentos de avaliação dos discentes precisam ser aperfeiçoados. Somente 7 alunos passaram da primeira série para a segunda série, segundo relato dos alunos. Isso provoca desistência e evasão. Principalmente porque a disciplina que causou não é essencial ao curso, e sim uma disciplina básica. O docente tem que ter sensibilidade para entender que este curso não é de Matemática ou de Física, e sim de Engenharia de Produção. A Matemática e a Física servirão de suporte para o mais essencial que é a Engenharia de Produção. O apoio ao discente também precisa de uma ação firme e urgente, resgatando aqueles que estão pensando ou já desistiram ou trancaram a matrícula. O Colegiado precisa atuar fortemente junto a estes alunos e também junto aos professores para que esta situação seja minimizada. O PPI está desatualizado e a CPA nem é citada nele. O PDI está superestimado e fora da realidade.

Sugestões/Recomendações

No CRG existe um programa chamado de “pró-início” que atua das 17:30 às 19:00 horas, e este pode ser um dos caminhos a serem utilizados para esta ação. Utilizar a monitoria também pode funcionar. Incentivar os alunos a criarem grupos de estudo de determinada disciplina (mais pesada). Oferecer curso de extensão aos alunos que tiveram notas baixas, cujo conteúdo do curso contemple aquele visto pelo aluno no primeiro bimestre, entre outras possíveis ações. O Colegiado não pode aceitar que somente 5 alunos se formem quando a turma iniciou com 40. Outro item



PROCESSO Nº 774/16

que precisa ser totalmente refeito é o programa da disciplina (ou plano de ensino). No atual, as referências básicas são ilimitadas e as referências complementares quase inexistem. Definir um número máximo para cada um deles e colocar as referências complementares em ordem de importância. Se possível, que o docente faça um comentário sobre o que de mais importante tem naquele livro referenciado. E se possível, que se acrescente a foto do livro (se não for possível no site da Biblioteca que o docente faça isso em sua página na internet. Ou então utiliza as redes sociais e faça isso). Esta atitude fará com que o aluno seja instigado a consultar o livro). Não consta do plano de ensino a metodologia de ensino e também os critérios de avaliação que serão utilizados. Como o próprio nome já diz “plano de ensino”, ele precisa ser bem feito e com maior cuidado e atenção.

Dimensão 2- Corpo Docente e Tutorial Forças/Potencialidades

O corpo Docente do curso é bastante comprometido com o curso: Uma boa parte deles também ministra aula no curso de Engenharia Têxtil, que está consolidado. Outra parte ministra aula no curso de Ciências e também utiliza os laboratórios que atendem aos cursos. A quantidade de mestres e doutores é boa, considerando um curso numa cidade de interior. Na conversa que tive com os docentes pude perceber que a maioria mora na própria cidade, o que é um bom motivo, pois é muito ruim quando a maioria dos docentes apenas ministra aula na IES e vai embora para a sua cidade. Fica uma impressão que ele apenas está ganhando o seu salário e não tem compromisso com a cidade. As coordenadoras do curso são bastante comprometidas com o curso e tem procurado atuar fortemente na melhoria do curso. A carga horária destinada à coordenação é de 20h. A experiência profissional do corpo docente é excelente, bem como a experiência de magistério superior que é bastante boa. Louve-se a atitude do convênio com a Universidade do Minho, em Portugal, no oferecimento de doutorado aos docentes do CRG.

Fragilidades/Pontos que requerem melhoria

Três são as maiores fragilidades deste curso. A primeira é que o NDE não tem atuado como preconiza a Resolução que a criou. Realizar apenas uma reunião por semestre mostra isso. A segunda é a quantidade de docentes em regime especial (CRES). É assustador a quantidade de docentes neste regime (12 num total de 19) quando se compara com os docentes efetivos. Isso prejudica em muito o curso, pois docentes em CRES geralmente não desenvolvem projetos (ensino, pesquisa ou extensão), uma vez que o tempo que eles permanecem na instituição nem sempre dá tempo de iniciar e termina um projeto. A terceira fragilidade é a CPA que, apesar de todo o esforço da direção atual, não tem conseguido realizar o trabalho que dela se espera. Isso prejudica em muito a identificação dos problemas do curso e da busca das possíveis soluções. Tenho certeza que se a CPA estivesse atuando de forma eficaz, muitos dos problemas que encontramos já teriam sido resolvidos.

Sugestões/Recomendações

A primeira sugestão é que haja um esforço concentrado entre a coordenação do curso, a direção do campus e a reitoria da UEM em Maringá para gestionar junto ao Governo do Estado (SETI) para que ela libere algumas contratações para tentar equalizar esta difícil situação dos docentes em cujas disciplinas tem havido muitas reprovações. Fazer um curso de avaliação ajudaria muito. Eu já fiz há muito tempo atrás e foi



PROCESSO Nº 774/16

extremamente útil, pois fez com que eu mudasse muito os meus critérios de avaliação. Trazer algum professor da sede, em Maringá, que é da área de avaliação educacional para fazer um workshop, poderia ser uma solução. A terceira é conscientizar os docentes da necessidade de refazer os planos de ensino, contemplando critérios de avaliação e metodologia de ensino. Uma outra sugestão é que se utilize a Educação a Distância para eventuais cursos de nivelamento, ou de recuperação dos alunos com problema. Existem diversos sites gratuitos que são ótimas fontes de consulta e estudo. Isso ajudaria a diminuir a retenção ou a desistência ou evasão, pois haveria o resgate do aluno que focou com nota baixa.

Dimensão 3- Infraestrutura

Forças/Potencialidades

O *Campus* Regional de Goioerê é relativamente novo e está em fase de ampliação (convênio 821493-R\$ 250.000,00- 2 salas de aula; convênio 808581 – R\$ 300.000,00 – Refeitório; convênio 786823- R\$ 1.250.000,00- Biblioteca mais centro acadêmico; convênio 670437 – R\$ 1.000.000,00- Bloco V- 03 térreo e superior). Infelizmente não está pronto, mas quando ficar pronto irá melhorar bastante a infraestrutura. Os equipamentos utilizados no curso são relativamente novos e bem conservados. Todas as salas tem projetor multimídia, tela de projeção, ar condicionado, ventiladores, espaço adequado à quantidade de alunos. Os laboratórios básicos (Física e Química) são bem conservados, organizados e atendem muito bem ao curso. Os laboratórios específicos de Eletrotécnica e Automação e o de Materiais ainda estão por merecer um local melhor. Mas são bem equipados. O auditório atende bem às necessidades, comporta um bom número de pessoas e o acesso às instalações do campus é boa. Em alguns pontos há alguma dificuldade de acessibilidade (ela existe, no entanto não é ideal) a maioria dos sanitários atende bem aos alunos e professores do curso. As salas estão todas identificadas. Cada série do curso tem uma sala específica. (...)

Fragilidades/Pontos que requerem melhoria

A cantina funcionou por um período e agora está fechada. Foi feito carta convite e o resultado deve sair logo. É bom que funcione logo pois o campus é isolado e não tem outra opção por perto. A área de convivência praticamente inexistente. Seria interessante criar uma área de convivência (...). Os servidores reclamaram que chegam a ficar 5 dias sem encontrar os colegas, pelo fato de não ter um local de convivência. O quadro de agente universitários é precário. A segurança não é um dos itens prioritários nas reclamações, mas é um item que precisa ser melhorado. O CRG tem seis vigias, dois atuam no *campus* no período da manhã, dois a tarde e dois a noite. As câmeras de segurança estão em licitação. A biblioteca é aquém das necessidades, mas como o projeto de construção dela está aprovado e o convênio assinado, tomara que não atrase em sua conclusão. Com certeza ajudará muito. Quando o bloco novo ficar pronto seria interessante remanejar os docentes pois hoje eles ficam em 3 ou 4 em cada sala. É muita gente numa sala só. Quando o docente precisa atender algum aluno, praticamente não existe lugar para o aluno ficar. Um dos banheiros precisa ser ampliado na parte dos vasos sanitários. É uma obra relativamente barata e fácil de fazer. Espaço tem. Poderia até ser feito de gesso acartonado.



PROCESSO Nº 774/16

Sugestões/Recomendações

Instalar algumas câmeras externas e melhorar um pouco a iluminação externa em alguns pontos, para evitar que os furtos continuem acontecendo. Efetuar cobertura ligando os blocos. Também não é uma obra dispendiosa e é fácil de executar. A questão da acessibilidade dos discentes às salas dos docentes já é mais complicada, pois implica em instalar algum tipo de elevador para portadores de necessidades especiais. É um elevador especial e custa muito menos do que o normal. Existem diversas fontes de financiamento para esta ação. Elaborar projeto e submeter aos órgãos competentes.

(fl. 141 à 143)

PARECER E CONCEITO FINAL DO CURSO

Este parecer final se refere ao processo de avaliação de reconhecimento do Curso de Engenharia de Produção ministrado pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, no *Campus* Regional de Goioerê. Sobre este processo as considerações são: Os membros da comissão designada pela Resolução 42/2016-SETI de 11 de maio de 2016 são: o Professor Dr. DIRCEU MOREIRA GUAZZI e a Assessora Técnica da Coordenadoria de Ensino Superior – CES/SETI TÂNIA MARA DOMINGUES. O curso de Engenharia de Produção é ofertado pela UEM em turno noturno no Campus Regional de Goioerê – CRG. São ofertadas 40 vagas anuais em regime presencial. O curso é anual com disciplinas semestrais. A média de candidatos por vaga nestes últimos cinco anos tem sido de 5,7. Não está previsto utilizar os 20% da Educação a Distância previsto pelo MEC. Dentre os aspectos positivos podemos citar que o curso tem uma grade curricular bem definida e atualizada. O fato de já existir este curso na sede em Maringá deve ter ajudado muito a definir esta grade curricular. A coordenadora e a vice, apesar de não terem muita experiência em cargos administrativos, são altamente comprometidas com o curso e com a instituição. Outro fator positivo é que os alunos participam de diversos projetos de docentes do Departamento de Engenharia Têxtil e também do Departamento de Ciências, além de participar de projetos dos docentes do curso de Engenharia de Produção. Alguns alunos também participaram do programa de Educação Tutorial – PET do curso de Engenharia Têxtil. Além disso, também está em pleno funcionamento a empresa júnior do curso de Engenharia de Produção denominada Produtec. O corpo docente é qualificado, no entanto, tem muitos docentes em CRES. Logo após a minha avaliação fiquei sabendo que o governo do Estado autorizou a abertura de 5 vagas em Concurso Público para o curso de Engenharia de Produção. Isso, com certeza, irá ajudar muito o curso na sua consolidação. As salas de aula são boas e suficientes. Os laboratórios básicos são muito bons e os específicos estão em fase de melhoria. Mas já são bastante bons. Existe um prédio em construção que abrigará parte deles. O Laboratório de informática e o de Simulação (que utiliza informática) funcionam muito bem. A CPA não tem funcionado como deveria, apesar de todo o esforço da direção atual. O problema da tabulação a ser feita pelo Núcleo de Processamento de Dados precisa ser resolvido com a maior brevidade possível. De que adianta fazer a avaliação todo ano se os dados tabulados não são disponibilizados para que se tome as medidas cabíveis e necessárias à melhoria dos cursos. No meu modo de entender, esta é uma das piores situações e precisa ser resolvida com a maior urgência. O plano de ensino (ou Programa da



PROCESSO Nº 774/16

disciplina) precisa ser refeito, conforme sugestão colocada nas considerações por indicadores e por dimensões. A evasão ou desistência é um fator preocupante e alertei e dei algumas sugestões para que a coordenação do curso tomasse algumas atitudes pró-ativas para minimizar o problema. Não se pode aceitar que ingressem 40 alunos no curso e só se formam 5. A área permite que se trabalhe mais com projetos de extensão ligados à Engenharia de Produção. Como o curso tem aulas aos sábados a tarde, seria muito interessante que se utilizasse os 20% em Educação a Distância previstos pelo MEC. Quem trabalha com EAD melhora sensivelmente as suas aulas presenciais, pelo fato de ter que organizar melhor e antecipadamente as suas aulas, tendo que pensar em toda a disciplina, antes dela ser oferecida. A maior fragilidade foi a questão do acervo bibliográfico. E nem tanto pela falta de livros mas pela falta de ter um plano de ensino realmente eficaz. Verifiquei que na biblioteca existem diversos livros que são muito interessantes para a área e, no entanto, eles não estavam referenciados pelos docentes. Foram feitas algumas outras sugestões nas considerações por indicadores e por dimensões. Como sugestões finais: ver se é possível pegar uma cópia das avaliações feitas pela CPA e fazer uma tabulação manual dos principais itens. Pelo menos já daria para tomar algumas decisões. Esperar 3 anos pela tabulação é que não dá para aceitar; refazer o plano de ensino (já comentado nas dimensões e indicadores); atuar fortemente na questão da evasão (fiz diversas sugestões nas Considerações (...)); gestionar para que a contratação dos 5 docentes aprovados pelo Governo do Estado ocorra o mais breve possível; viabilizar a abertura da cantina com urgência; estimular os alunos a criarem grupos de estudo de modo a se ajudarem nas disciplinas que reprovam mais; fortalecer a monitoria; estimular os alunos a acessarem mais sites gratuitos que ensinam de modo bem simples e objetivo diversos conteúdos de matemática, física e engenharia (disciplinas que mais reprovam no curso); conversar com cada aluno que está com problema de nota ou de falta e procurar resgatá-lo; acompanhar os egressos do curso e fazer uma pesquisa sobre as dificuldades que eles estão enfrentando no mercado de trabalho. Com esta informação, dá para melhorar a ênfase do curso em algumas disciplinas, ou então, já ir pensando numa reformulação da grade curricular. Como resultado final desta avaliação de Reconhecimento do Curso de Engenharia de Produção no *Campus* regional de Goioerê (UEM), esta comissão se manifesta FAVORÁVEL AO RECONHECIMENTO do curso. Desse modo, com as considerações feitas acima e nos indicadores e nas dimensões, esta comissão entende que o conceito do curso é (três), ou seja, SATISFATÓRIO. Tenho plena convicção de que resolvendo o problema das referências da CPA e das contratações, o curso está no caminho correto e tem tudo para se consolidar bem rápido. (sem grifo no original)
(fl. 144 e 145)



PROCESSO Nº 774/16

A UEM, por meio do ofício nº 042/2016, respondeu às considerações da Comissão Verificadora, nos seguintes termos:

Informamos que a Universidade tomou ciência do relatório de Avaliação referente ao processo de reconhecimento do curso de Engenharia de Produção, modalidade Presencial, *campus* de Goioerê, elaborado pelo Avaliador Dirceu Moreira Guazzi, designado pela Resolução SETI nº 042/2016.

A respeito das considerações do Avaliador apresentadas no Relatório, no que concerne as informações e apontamentos da Coordenação do Curso e da Comissão Própria de Avaliação – CPA, temos a mencionar que;

1. Com relação à **Dimensão 1: Organização didático-pedagógica**

1.2. Políticas institucionais no âmbito do curso

Em relação às Políticas Institucionais no âmbito do curso percebe-se um equívoco por parte do avaliador. Em sua análise ele afirma que:

“No PDI de 2013, só constam melhorias em diversos setores (construção de biblioteca, alojamento, refeitório, anfiteatro, museu de ciências, bloco didático, bloco administrativo, ambulatório, expansão do bloco V03, concha acústica, observatório) e mais nada. Ou seja, só pensaram nas construções. Não consta do PDI nenhuma ação para diminuir o número de reprovação, diminuir a evasão, melhorar o curso, criar projetos de ensino, pesquisa e extensão e ações para consolidar o curso.”

Ao observarmos o PDI do Departamento de Engenharia Têxtil (DET) encontramos as seguintes ações:

- “- Criação de Curso de Graduação Engenharia da Computação
- Diminuição do índice de reprovação de curso de graduação.
- Diminuição do índice de evasão do curso de graduação
- Melhoria da qualidade de curso de graduação
- Criação de projetos de ensino
- Criação de Mestrado Acadêmico Engenharia Têxtil
- Criação de Mestrado Profissional Ciência e Tecnologia
- Criação de Especialização Área de Engenharia Têxtil
- Ampliação de vagas na Iniciação Científica
- Ampliação de vagas na Inovação Tecnológica
- Criação de projeto de extensão
- Criação de evento de extensão
- Promoção de oferta de prestação de serviços
- Criação de Departamento Engenharia de Produção – CRG
- Consolidação de curso de graduação Engenharia de Produção

Por esta razão, concluímos que o avaliador não consultou o PDI do DET. Considerando a análise feita pelo avaliador, acreditamos que ele avaliou o PDI do *Campus* Regional de Goioerê, órgão administrativo que não possui atribuições didático-pedagógicas, e de fato preocupa-se exclusivamente com as questões administrativas e de infraestrutura do campus.

1.16. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.

O avaliador relata que a Ata de constituição da CPA está desatualizada. Em relação a esta afirmação, informamos que foram disponibilizadas tanto a Ata da composição inicial da CPA quanto a Ata da sua última constituição, em 2015. Destaca-se que estão disponíveis na página da



PROCESSO Nº 774/16

CPA todas as composições da Comissão desde a sua criação em 2005, até a atual 2015, cujo mandato abrange o período de novembro de 2015 a novembro de 2017, bem como as respectivas portarias e resoluções de nomeação dos seus membros, inclusive do coordenador e vice-coordenador. A CPA é composta por um representante docente de cada um dos sete Centros da IES, dois representantes do corpo técnico-administrativo, dois representantes discentes e dois representantes da sociedade civil.

Informamos ainda que estão disponíveis na página da CPA os relatórios completos referentes a cada ciclo avaliativo, elaborados a cada três anos, contendo análise dos dados de todo o período avaliado. Anualmente, ao término da aplicação do instrumento de avaliação discente, a CPA elabora relatórios parciais, sendo um geral e um relativo a cada um dos cursos de graduação, que são enviados aos coordenadores do Conselho Acadêmico dos respectivos cursos. Os coordenadores encaminham à CPA análise do relatório referente aos dados da avaliação discente do seu curso para que tal análise passe a compor o relatório geral do triênio.

Destacamos que é preciso retificar a informação segundo a qual o analista do Núcleo de Processamento de Dados (NPD) que suporte à CPA aposentou-se. A informação correta é que no período de 2013 a 2015, o analista esteve em licença especial e outras licenças. Nesse período, a CPA encontrou dificuldades para acessar, no sistema, todos os dados das avaliações discentes realizadas no período. Todavia, as avaliações discentes foram realizadas anualmente, conforme cronograma sugerido pela CPA e aprovado pelo Conselho Universitário. Com relação às reuniões da CPA com o Reitor, informamos que estas são realizadas de acordo com as necessidades. As reuniões ordinárias da CPA são mensais; já as reuniões extraordinárias, tal como as reuniões com outros órgãos da UEM, são realizadas de acordo com a demanda.

Outra questão sinalizada pelo Avaliador no Relatório é que a avaliação tem sido realizada conforme convém à CPA. Tal afirmação merece esclarecimentos. A CPA apresentou resolução aprovada pelo COU, que define cronograma de atividades dessa Comissão, inclusive a periodicidade da aplicação dos instrumentos de avaliação a cada um dos três seguimentos da comunidade acadêmica. A avaliação é anual para os discentes, sendo que os matriculados a partir do 2º ano do curso, no início de cada ano letivo, avaliam as disciplinas cursadas no ano anterior; os formandos avaliam, próximo ao final do ano letivo, também as disciplinas cursadas no ano vigente. Os docentes e técnico-administrativos participam da avaliação institucional a cada três anos, respondendo a instrumentos específicos a cada um dos respectivos segmentos.

2. Com relação à Dimensão: Corpo Docente e Tutorial

2.8 Carga horária distribuída entre professores efetivos em relação à carga horária total do curso (Currículo operacional em horas/relógio) e 2.9 Carga Horária contratada em Regime Especial (CRES/Colaboradores) em relação à carga horária total contratada no Departamento do Curso/Colegiado de Curso

Em relação aos itens 2.8 e 2.9 gostaríamos de manifestar que atualmente o departamento possui 05 vagas para contratação de docentes efetivos e 06 professores aprovados em concurso, conforme Edital nº 134/2015-PRH. O departamento está aguardando a autorização do Governador do Estado do Paraná para o preenchimento destas vagas.



PROCESSO Nº 774/16

3. Com relação à **Dimensão: Infraestrutura**

3.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral e/ou Dedicção Exclusiva

Os gabinetes de trabalho dos docentes TIDE do DET possuem área de 18m² e cada gabinete é utilizado por dois docentes. Cada docente tem a sua disposição uma escrivaninha, um armário e um computador. Todos os gabinetes possuem ar condicionado. Os computadores são interligados em rede e se comunicam com uma impressora que atende exclusivamente os docentes e a secretaria do departamento. Acreditamos que o espaço físico é adequado e as condições de trabalho são suficientes.

Uma única sala de 22m² é utilizada por quatro docentes com respectivos armários, escrivaninhas e computadores. Estes professores trabalham na mesma sala por opção e própria afinidade. O departamento possui sala para acomodá-los da mesma forma que os demais docentes.

Enfim, enfatizamos que a Coordenação do curso de Engenharia de Produção, *campus* de Goioerê, em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino e demais setores da UEM, estão movendo esforços para garantir melhorias na formação de nossos alunos para o alcance da excelência.

(fl. 174 à 177)

2. Mérito

Trata-se de pedido de reconhecimento do curso de graduação em Engenharia de Produção - Bacharelado, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), município de Maringá, ofertado no *campus* de Goioerê.

A Comissão Verificadora manifestou-se favorável ao reconhecimento do curso apresentando entre outras sugestões e recomendações: a contratação de docentes, considerando que de um total de 19 docentes, 12 são contratados em regime especial (Cres); reelaboração da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no sentido de antecipar e disponibilizar dados necessários à melhoria do curso visando ações para minimizar a alta reprovação e evasão. E ainda, a Comissão sugere a melhoria na indicação e referenciação do acervo bibliográfico, tendo em vista que as referências básicas são ilimitadas e as referências complementares deveriam ser elencadas por ordem de importância.

A UEM, por meio do ofício nº 042/2016, respondeu às considerações da Comissão Verificadora, informando que:

a) Quanto à contratação de docentes:

Conforme Edital nº 134/2015-PRH atualmente o departamento possui 05 vagas para contratação de docentes efetivos e 06 professores aprovados em concurso e a IES aguarda a autorização do Governador do Estado do Paraná para o preenchimento destas vagas.



PROCESSO Nº 774/16

b) Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso e Comissão Própria de Avaliação (CPA):

A UEM informa que a Comissão Própria de Avaliação foi constituída em 2015 e o mandato abrange o período de 11/15 até 11/17 e que “estão disponíveis na página da CPA os relatórios completos referentes a cada ciclo avaliativo, elaborados a cada três anos, contendo análise dos dados de todo o período avaliado”, entre outros esclarecimentos sobre a atuação da CPA na instituição.

c) Organização didático-pedagógica - Políticas institucionais no âmbito do curso

Referente aos altos índices de reprovação e evasão a IES apresentou o resumo do PDI do Departamento de Engenharia Têxtil (*sic*), que elenca em suas ações a “diminuição do índice de reprovação de curso de graduação” e “diminuição do índice de evasão do curso de graduação”, entre outras ações.

d) Infraestrutura - Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral e/ou Dedicção Exclusiva:

A instituição informou, detalhadamente as condições dos gabinetes de trabalho dos docentes TIDE do departamento em questão, afirmando que o espaço físico é adequado e as condições de trabalho são suficientes.

Quanto à melhoria na indicação e referenciação do acervo bibliográfico, a instituição não se manifestou.

Ressalte-se que a instituição protocolou o pedido de reconhecimento do curso em 08/10/15, sendo que o artigo 49 da Deliberação nº 01/10 CEE/PR, prevê que “A instituição deverá protocolar pedido de reconhecimento, após cumprida a metade do curso e, impreterivelmente, até 180 (cento e oitenta) dias antes da integralização da carga horária deste.”

No entanto a instituição não apresentou justificativa para o não cumprimento do prazo estabelecido na legislação vigente, não observando o preceituado na norma deste Conselho.

Importante ressaltar que a instituição protocolou procedimentos relativos ao atendimento da Deliberação nº 04/13-CEE/PR, sendo que os mesmos estão sob análise desta Câmara, razão pela qual entende esta câmara que o atendimento à referida deliberação é parcial.



PROCESSO Nº 774/16

Dos documentos apresentados e da análise do projeto político-pedagógico do curso, constata-se que atende a legislação vigente e parcialmente às Deliberações nº 04/13-CEE/PR e nº 02/15-CEE/PR que tratam das Normas Estaduais para a Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, respectivamente.

II – VOTO DO RELATOR

Face ao exposto, somos favoráveis ao reconhecimento do curso de graduação em Engenharia de Produção – Bacharelado, da Universidade Estadual de Maringá - UEM, município de Maringá, *campus* de Goioerê, mantida pelo Governo do Estado do Paraná, pelo prazo de 05 (cinco) anos a partir da publicação do respectivo Decreto Estadual, com fundamento no artigo 48 da Deliberação nº 01/10-CEE/PR.

O Projeto Político-Pedagógico do curso apresenta carga horária de 3.602 (três mil, seiscentas e duas) horas, regime de matrícula seriado anual, turno de funcionamento período noturno, 40 (quarenta) vagas anuais e período de integralização mínimo de 05 (cinco) e máximo de 09 (nove) anos.

Recomenda-se o atendimento:

a) à Deliberação nº 02/15-CEE/PR, que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

b) às recomendações da Comissão Verificadora, no que couber.

Alerta-se à IES que deverá observar o prazo de vigência do ato de reconhecimento do curso quando solicitar a renovação do ato regulatório, de acordo com a legislação vigente.

Encaminhe-se cópia deste Parecer à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/SETI, para fins de homologação (artigos 8º e 54 da Deliberação nº 01/10-CEE/PR).

Devolva-se o processo à instituição para constituir fonte de informação e acervo.

É o Parecer.

Jose Dorival Perez
Relator



ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO Nº 774/16

DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova o Voto do Relator por unanimidade.

Curitiba, 18 de outubro de 2016.

Mário Portugal Pederneiras
Presidente da CES em exercício

Oscar Alves
Presidente do CEE